

O rugido das plataformas



Ganhadores dos Leopardos de Ouro de Locarno ganham a MUBI, a Amazon, a Reserva Imovision e até Netflix enquanto o festival deste ano zarpa na Piazza Grande da Suíça

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Tão logo a dupla de realizadores Fanny Liatard e Jérémy Trouilh suba no palco armado na Piazza Grande, o centro de Locarno, para comentarem a escolha de seu onírico “Les Yeux Verts” como longa-metragem de abertura do festival anual daquela cidade suíça, será iniciada a 79ª edição de uma das mais disputadas maratonas cinéfilas do mundo.

Pertencente ao clube seleto de mostras competitivas de relevo do mundial (ao lado de Roterdã, Cannes, Veneza, Berlim e San Sebastián), o LIFF (Locarno International Film Festival) tem como sua menina dos olhos a briga pelo Leopardo de Ouro. O Brasil foi premiado com esse troféu faz pouco: em 2022. Nossa produção vencedora foi “Regra 34”, de Julia Murat. Um ano antes, ganhamos láurea de Melhor Curta, em 2021, com “Fantasma Neon”, de Leonardo Martinelli.

Desta vez, concorreremos com “A Margem do Rio”, de Matheus Farias e Enock Carvalho. Na mostra competitiva Cineasti del



Divulgação



Akis Bado/Divulgação

“Regra 34”, de Julia Murat, pode ser visto no Reserva Imovision

“Tóxico” (Akipleša), de Saulė Bliuvaitė, ganhou o Leopardo de Ouro em 2024



Divulgação

“Medusa Deluxe” é um filme de suspense com bobs, laquê e tesouras, que se encontra na MUBI

Presente, voltada para primeiros e segundos longas, Ana Vaz bate ponto com “Hanabi” (“Fire Flower”), reafirmando sua posição entre as vozes mais experimentais da contemporaneidade. Diante desse quadro, acontece via streaming um esquentar em âmbito global para a seleção arquitetada pelo diretor artístico Giona A. Nazzaro, com a presença de ganhadores de anos recentes em diferentes plataformas digitais.

A MUBI, por exemplo, exhibe o vencedor do Leopardo de Ouro de 2024, que não conseguiu vaga

em nosso circuito exibidor: “Tóxico” (“Akipleša”), de Saulė Bliuvaitė, lá da Lituânia. A produção gravita entre a perplexidade e a sororidade. Sua trama é áspera: sonhando em escapar da escuridão de sua cidade industrial lituana, Marija e Kristina, de treze anos, criam um vínculo único em uma escola de modelos local, mas a promessa de uma vida melhor faz com que essas duas adolescentes levarem seus corpos ao limite. O papel central, de Marija, é interpretado por Vesta Matulyte. Abandonada pela mãe, a menina é

obrigada a viver com a avó numa cidade industrial deprimente. Durante um confronto violento na rua, ela conhece a aspirante a modelo Kristina (Ieva Rupeikaitė). Buscando se aproximar dela, Maria se inscreve numa escola misteriosa que prepara meninas para o principal evento da região. A relação ambígua com Kristina e o ambiente intenso, com ares de culto, da instituição empurram Marija para um processo de auto-descoberta – e de implosão.

“Tóxico” senta praça num momento de euforia para os longos passados de Locarno em vários streamings ao alcance da cinefilia brasileira, como a Amazon Prime, que hoje exhibe o laureado longa de Murat e o cult “Zeros e Uns”, de Abel Ferrara, agraciado em 2021 com uma estatueta prateada de Melhor Direção no contorno dos Alpes.

Encantada com o fino trabalho de Nazzaro na curadoria de Locarno, a MUBI tá sempre trazendo para o seu cardápio as descobertas que ele faz por lá, como é o caso de “Medusa Deluxe”. Sua direção é assinada por Thomas Hardiman, uma promessa de renovação do audiovisual do Reino Unido, radicado em Londres.

Nesse filmaço de 2022, ele trata um universo de salão de beleza e moda como se fosse um “Velozes e Furiosos”, sem perder o bom humor jamais. Na trama, depois que um cabeleireiro é encontrado morto em um concurso de visagismo, os participantes restantes decidem descobrir quem é o assassino. Rivalidades e desconfiança crescem, enquanto um grupo de empenhados hairstylists suspeita que alguém está tentando fraudar a competição, eliminando competidores de forma macabra. É Agatha Christie com tesoura, escova e bobs.

Primeiro Leopardo de Ouro da Era Nazzaro, “A Vingança É Minha, Todos os Outros Pagam em Dinheiro” (“Seperti Dendam, Rindu Harus Dibayar Tuntas”) está na Netflix. Vinda da Indonésia, essa fita – uma joia – não teve espaço em circuito por aqui. Em seu enredo, Ajo Kawi (Marthino Lio) quebra ossos alheios por dinheiro, trabalhando para um chefe do crime, cujos desafetos ele extermina a soco. Numa missão em uma empreiteira, ele esbarra com uma jovem tão furiosa e letal quanto ele: Iteung (Ladya Cheryl). Os dois têm uma luta mortífera da qual Kawir sai todo quebrado, mas vencedor. Obcecado com a mulher que, por pouco, não o fez beijar a lona, ele vai atrás dela e os dois se apaixonam e se casam, apesar de o problema persistir.

Acerca do supracitado “Regra 34”: há com vê-lo no Reserva Imovision.

Além de “A Margem do Rio”, a competição deste Locarno reitera o prestígio conquistado por Giona junto ao cinema de autor mundial. Mesmo situado entre Cannes e Veneza no calendário internacional, o festival helvético conseguiu reunir nomes como o sul-coreano Hong Sangsoo, o canadense Denis Côté, o romeno Florin Serban, o indiano Gurvinder Singh, o italiano Salvatore Mereu e o luso-suíço Basil Da Cunha entre os concorrentes ao Leopardo dourado.

O júri será presidido pelo cineasta belga Fabrice Du Welz. Ao lado dele, na análise de cada título do certame central, estão o produtor Marco Alessi, as atrizes Lolita Chammah e Paulina García e o diretor-executivo do canal Arte Olivier Père.

Na tradicional Piazza Grande, montada ao ar livre para milhares de espectadores, será exibido o thriller “Paper Tiger”, de James Gray, produzido pelo brasileiro Rodrigo Teixeira. Gray será um dos homenageados desta edição, assim como Isabella Rossellini, Asia Argento, Rick Baker e Darren Aronofsky. Todos serão festejados na Piazza Grande, nas sessões Fuori Concorso, que receberão a estreia mundial de “Seize Moments de Ma Vie”, novo trabalho do catalão Albert Serra, que é um dos diretores mais badalados do momento.